



**Temática 3:** Políticas de Informação, Multiculturalidade e Identidade Cultural

## **Estudo sobre o Comportamento Leitor dos Alunos do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos**

**Carolina Lourenço**

[carollinal@yahoo.com.br](mailto:carollinal@yahoo.com.br)

Universidade Federal de São Carlos

**Zaira Regina Zafalon**

[zzafalon@gmail.com](mailto:zzafalon@gmail.com)

Universidade Federal de São Carlos

### **RESUMO**

Analisa o comportamento leitor dos estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos por meio de uma pesquisa de campo. Identifica, mais especificamente, o perfil da amostra de alunos; o perfil dos leitores e dos não-leitores; mostra as preferências de leitura dos estudantes; expõe o significado da leitura pelos alunos; mostra a frequência da leitura; apresenta as motivações dos estudantes para ler; identifica o modo de leitura; apresenta quem foram seus principais influenciadores na leitura; expõe como os alunos têm acesso aos livros; identifica as principais barreiras à leitura que enfrentam e estabelece um paralelo de alguns aspectos do perfil do aluno com suas respostas às questões de um questionário utilizado na pesquisa. As respostas desse questionário foram analisadas e apresentadas em gráficos, tabelas e figuras. Mostra também que o curso apresenta mais leitores do que não-leitores. Identifica que o curso possui mais leitores de livros do que a média geral de leitores identificada na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2008 (essa média foi de 55% da população estudada). Identifica que mais da metade dos alunos leu mais de cinco artigos durante os últimos três meses.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Alunos de Biblioteconomia. Leitura. Leitores e Não-Leitores. UFSCar.

## **1 Introdução**

É por meio da leitura que adquirimos conhecimento, uma percepção singular do mundo, além de contribuir no desenvolvimento de um pensamento crítico e para com o questionamento e avaliação do que foi lido (OLIVEIRA; SANTOS, 2005).



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Nessa perspectiva, podemos afirmar que ler provoca, muitas vezes, o inesperado, faz o ser humano criar atalhos, aflora a imaginação e faz surgir um espírito inventivo (GRAMMONT, 1999).

Entretanto, as instituições encarregadas pelo desenvolvimento do hábito da leitura podem não estar cumprindo devidamente a sua função. Dentre estas instituições, destaca-se, também, a universidade e o papel que deve assumir quanto ao desenvolvimento de profissionais com visão crítica de mundo. Nesse sentido, torna-se essencial a realização de estudos para o diagnóstico e o desenvolvimento dessa habilidade (OLIVEIRA; SANTOS, 2005).

Diante deste cenário, pretendemos investigar qual o comportamento leitor dos estudantes do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Interessa-nos estudar o comportamento leitor destes alunos, pois a leitura e o público leitor estão envolvidos diretamente com a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e com a atuação profissional de uma das autoras (enquanto educadora em um Centro de Educação e Recreação, da cidade de Araraquara), bem como pelo contato que se teve com a publicação dos resultados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, em sua segunda edição, de 2008. A escolha por aplicar o estudo junto aos alunos do curso de BCI deu-se pelo fato de entendermos que há relação intrínseca entre a atuação profissional do bibliotecário, tanto sobre a sua influência sobre outros e novos leitores, podendo utilizar-se de diversificada gama de materiais de leitura escritos, quanto às suas atividade de incentivo à leitura.

Nesse sentido, o objetivo neste trabalho é analisar o comportamento leitor dos graduandos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, no segundo semestre do ano de 2008. Mais especificamente pretendemos: identificar o perfil da amostra; identificar o perfil dos leitores e não-leitores do curso; mostrar as preferências de leitura; conhecer o significado da leitura pelos alunos; expor a frequência da leitura; conhecer as motivações de leitura dos estudantes; conhecer o modo de leitura; identificar quem foram seus principais influenciadores na leitura; expor como os alunos têm acesso aos livros; conhecer quais as principais barreiras à leitura que enfrentam; e estabelecer um paralelo de alguns aspectos do perfil do aluno com suas respostas às questões.

Supomos que o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar possua mais leitores de livros do que a média geral de leitores identificada na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, publicada em 2008 (essa média foi de 55% da população estudada). Nesta pesquisa,



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

o critério adotado para identificar leitores de livros, foi o seguinte: são leitores aqueles que leram pelo menos um livro durante os últimos três meses (AMORIM, 2008). Quanto à leitura de artigos científicos, partimos do pressuposto de que mais de 50% dos alunos tenha lido cinco artigos ou mais durante os últimos três meses. Em nosso trabalho serão considerados como *leitores* aqueles que declararam ter lido pelo menos *um livro*, de *dois a quatro artigos científicos nos últimos três meses*, e que se dedicam *mais de quatro horas por semana à leitura*. *Esperamos que mais de 50% dos alunos do curso sejam leitores segundo esses critérios.*

## **2 Comportamento Leitor, o Papel do Bibliotecário e a Formação de Leitores**

A segunda edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, publicada em 2008, foi a principal base do nosso trabalho. Na primeira edição do estudo, lançada em 2001, o objetivo principal foi o de verificar o nível da leitura de livros no Brasil e o acesso aos mesmos (AMORIM, 2008). Em vista disso, a segunda edição, de 2008 teve como objetivo principal diagnosticar e medir o comportamento leitor, principalmente em relação aos livros, como também levantar opiniões no que se refere à leitura.

Segundo Paulo e Silva (2007), o bibliotecário é um mediador que necessita de atualização constante para poder auxiliar adequadamente o usuário da informação. Vale destacar também, que o bibliotecário é um leitor mediador que interpreta e, por meio dessas interpretações, representa o conteúdo dos textos. Para representar a informação, esse profissional se utiliza da leitura técnica, a qual se constitui como uma análise global do documento para que se possa representar esses itens nos sistemas de informações (MOURA, 2004).

No que se refere à formação de leitores, podemos dizer que, para que um agente formador de leitores tenha capacidade para tal, faz-se necessário que o mesmo seja leitor e saiba como formar leitores (BRITTO, 1999). Nesse contexto, podemos afirmar que o leitor é formado por influência de várias esferas sociais. A família exerce papel fundamental na construção desse sujeito, mas também as escolas em diferentes níveis, inclusive a universidade, contribuem para isso.

Na visão de Pavão (2002), caso os familiares incentivem a leitura desde a infância de um determinado indivíduo, o mesmo tem maior probabilidade de ser um futuro leitor. Nessa linha de pensamento, o autor afirma que, entre universitários advindos das classes mais abastadas



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

econômica e culturalmente, o hábito de leitura é adquirido, principalmente, no ambiente familiar. As motivações de leitura, segundo Silva (1999), estão ligadas à super e à infraestrutura de uma sociedade. Em vista disso, o autor afirma que, no Brasil, a leitura não está boa porque a escola está ruim, com deficiências ambientais e pedagógicas. Além disso, a motivação para a leitura advém de professores e bibliotecários, cujos papéis consistem em formar leitores e mediar a leitura. Nesse sentido, se o professor e o bibliotecário leem e gostam de ler, acabam gerando uma motivação para leitura nos alunos (BORBA, 1999<sup>1</sup> apud PAULO; SILVA, 2007).

Talvez a afirmação de Silva (1997, p. 40) explicita bem os possíveis motivos para o não investimento adequado na educação do país: “Os livros, quando bem selecionados e lidos, estimulam a crítica, a contestação e a transformação – elementos estes que colocam em risco a estrutura social vigente e, portanto, o regime de privilégios.”

### **3 Procedimentos Metodológicos**

Neste trabalho, conforme visto no tópico introdutório, a população estudada engloba os graduandos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), tal como estavam matriculados no segundo semestre, no ano de 2008.

Para a técnica de coleta de dados foram utilizadas a documentação direta e indireta. Na documentação direta é realizada a observação direta extensiva, com aplicação de um questionário. A técnica de documentação indireta refere-se à pesquisa documental e bibliográfica. (MARCONI; LAKATOS, 2001).

Nosso método de abordagem é o hipotético-dedutivo, que consiste em formular hipóteses a partir da percepção de uma lacuna no conhecimento e, através do processo de inferência dedutiva, é possível testar a veracidade da hipótese (MARCONI; LAKATOS, 2001).

São utilizados os seguintes métodos de procedimento de análise de dados: o estudo de caso quantitativo e para o tratamento de dados, a abordagem estatística. (MARCONI; LAKATOS, 2001).

---

<sup>1</sup> BORBA, M. S. A. **Adolescência e leitura**: a contribuição da escola e da biblioteca escolar. Natal: EDUFAN, 1999.



#### **4 Comportamento Leitor dos Alunos do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar**

Como hipóteses desta pesquisa [1] esperávamos que o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar tivesse mais leitores de livros do que a média geral de leitores identificada na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, publicada em 2008 (essa média foi de 55% da população estudada); [2] acreditávamos, também, que mais da metade da amostragem tivesse lido mais de cinco artigos científicos durante os últimos três meses; e, além disso, [3] esperávamos que mais de 50% dos alunos fossem leitores, isto é, tivessem lido, nos últimos três meses, um livro, de dois a quatro artigos científicos, e que se dedicassem mais de quatro horas por semana à leitura.

De acordo com o resultado de pesquisa, constatamos que 88% dos alunos são leitores de livros (14,66% leram 1 livro; 45,33% leram de 2 a 4 livros; 22,66% leram de 5 a 10 livros; e 5,33% leram mais de 10 livros), que 80% leram mais de cinco artigos (38,66% dos respondentes leu de 5 a 10 artigos, e 41,33% leu mais de 10); e que existem 65,32% de leitores no curso (50,66% dos alunos dedicam de 4 a 10 horas por semana à leitura e 18,66%, mais de 10 horas por semana). Assim, confirmaram-se as hipóteses desta pesquisa.

Salientamos que o comportamento leitor do estudante de Biblioteconomia e Ciência da Informação (objetivo principal do nosso trabalho) é caracterizado pelos seguintes elementos, buscados em nossos objetivos específicos:

- Perfil da amostra: do total da amostra, 26,66% dos estudantes são homens e 73,33% são mulheres. Dentre esses alunos, 32% cursa o segundo semestre, 24% o quarto, 18,66% o sexto, 5,33% o oitavo e 20% não indicou o semestre que estava cursando. Com relação à faixa etária, 36% dos respondentes tem entre 21 e 25 anos. A maioria dos alunos, 69,33%, estudou em escola pública na maior parte de sua vida escolar e 30,66% estudou em escola particular. A maior parte dos alunos, 72%, possui algum tipo de ocupação, entre trabalho e estágio. No entanto, a maioria se ocupa mais com estágio do que com trabalho. Quanto a estes resultados, esperávamos que a maior parte dos alunos tivesse estudado em escola particular. Contrariamente à nossa expectativa, verificamos que a maioria dos estudantes de BCI estudou em escola pública na maior parte da vida. Inferimos, diante disso, que as deficiências do ensino público de primeiro e segundo graus (divulgadas em pesquisas



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

na área de Educação e na mídia) não impediram que os alunos ingressassem em uma universidade pública como a UFSCar.

- Perfil dos leitores e não-leitores do curso: verificamos que, ao contrário dos não-leitores, os leitores acumulam atividades de trabalho e estágio, ou seja, se ocupam mais que os não-leitores e mesmo assim têm tempo para ler. Entre os leitores, a atividade mais mencionada como preferida no tempo livre é ler, dentre estes 28,57% prefere ler no tempo livre, e navegar na internet, e 24,48% prefere navega na internet. A atividade mais mencionada como preferida entre não-leitores é assistir televisão, para 26,92%; 19,23% prefere navegar na internet; e 19,23% assinalou que tem como preferência outras atividades que não sejam estas.

- Preferências de leitura: verificamos a maior parte dos alunos lê mais o gênero romance e o tipo de material de leitura mais lido são os textos da faculdade.

- Significado da leitura pelos alunos: a maioria considera a leitura como uma fonte de conhecimento para a vida. Ler no tempo livre só aparece como atividade preferida entre aqueles que não indicaram o semestre do curso.

- Frequência da leitura: a alternativa mais mencionada foi a leitura de dois a quatro livros durante os últimos três meses. Com relação à leitura de artigos científicos, o destaque se deu para a leitura de dez ou mais nos últimos três meses. Grande parte dos alunos também afirmou que se dedica à leitura de quatro a dez horas por semana.

- Motivações de leitura dos estudantes: a maior parte lê por prazer, gosto ou necessidade espontânea. Além disso, o tema aparece como fator que mais influencia na escolha de um livro. Entendemos, quanto à este ponto, especificamente, que a leitura é envolvida por sentimento de prazer, gosto, necessidade e não imposição ou obrigação. É nesse sentido que o bibliotecário deverá atuar, incentivando sentimentos de prazer e gosto no que se refere à leitura.

- O modo de leitura: para os alunos do segundo, quarto e sexto semestre, a leitura de um livro é de uma só vez; entretanto, os alunos do oitavo, declararam que leem mais de um livro ao mesmo tempo. Talvez isso decorra do fato de que, nessa etapa do curso, há o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Quando a leitura é de artigos científicos, os mesmos são lidos na íntegra e de uma só vez. Artigos geralmente são pouco extensos, o que torna a leitura do artigo na íntegra uma opção fácil. O local preferido para a leitura são os lugares silenciosos. Essa preferência pode se dar pelo fato de que o processo de leitura exige



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

maior concentração. Outro resultado obtido na pesquisa é de a maioria dos alunos não lê em outros idiomas.

- Principais influenciadores na leitura: a mãe ou responsável mulher aparece como mais forte agente influenciador no desenvolvimento da leitura. Na maioria dos semestres, os alunos afirmaram que viam ou vêem alguém lendo sempre no ambiente doméstico. A maioria dos alunos foi presenteada algumas vezes com materiais de leitura na infância. Constatamos que a leitura no ambiente doméstico da maioria dos alunos era freqüente, o que gera um ambiente favorável para formação de futuros leitores. Em todos os semestres verificamos que a maioria dos alunos era presenteada algumas vezes com materiais de leitura na infância.

- Como os alunos têm acesso aos livros: a maior parte empresta livros em bibliotecas. Talvez o acesso a livros em bibliotecas prevaleça pelo fato de as bibliotecas serem meios de acesso mais conhecido ao material do curso e, também, por não envolverem gastos financeiros.

- Quais as principais barreiras à leitura que enfrentam: apesar de a maioria dos alunos não possuir nenhuma dificuldade para ler, notamos que uma grande parcela dos mesmos não consegue se concentrar. Talvez isso se deva ao fato de os alunos terem afirmado que se concentram melhor no objeto de leitura em locais silenciosos, daí a falta de concentração quando estão em outros lugares.

- Paralelo de alguns aspectos do perfil do aluno com suas respostas às questões: podemos notar o alcance desse objetivo nas análises realizadas ao longo do trabalho.

## **5 Considerações Finais**

Apesar de existirem diferenças substanciais entre a nossa proposta de pesquisa e a do *Retratos da Leitura no Brasil* (2008), estabeleceremos um paralelo entre os resultados obtidos.

Em nossa pesquisa, os leitores são mais ocupados do que os não-leitores, uma vez que o número de não-leitores que não trabalham nem fazem estágio é maior do que entre os leitores. O público pesquisado em *Retratos da Leitura no Brasil* afirma que não se envolve mais com a leitura por falta de tempo. Talvez a falta de tempo seja apenas um pretexto para esconder os verdadeiros motivos de não ler, tais como falta de motivação, de interesse, de influenciadores e a presença de barreiras à leitura.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

A leitura, conforme salientamos, é fundamental para se adquirir conhecimentos e técnicas para uma boa atuação profissional. Portanto, o bibliotecário, formado no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, tem condições para ter sucesso profissional, pois apresenta um perfil leitor.

Conforme dissemos, vários estudos constataram que universitários não têm o nível de leitura desejado para essa fase de estudos (OLIVEIRA; SANTOS, 2005). Entretanto, verificamos que esse cenário não se reproduz no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, pois a maioria é formada por leitores.

Ao longo do trabalho, salientamos que, se existir qualidade no ensino, o resultado será de leitores maduros. Nesse sentido, conforme resultado de pesquisa publicado nos *Retratos da Leitura no Brasil*, a leitura não está boa. Segundo Silva (1999) isso decorre de uma escola ruim, deficiente em seus aspectos ambientais e pedagógicos. É claro que a escola contribui na formação de leitores. Entretanto, nosso estudo verificou o oposto: a maioria dos alunos leitores, que estudou em escola pública, vista por muitos como uma escola deficiente, conseguiu vaga em uma universidade pública. Entendemos que isso ocorra pelo fato de os alunos terem sido incentivados à leitura em outro ambiente que não o da escola.

## **A Study of the Reading Habits of the Library and Information Science Course of the Federal University of São Carlos**

**ABSTRACT:** This paper analyses the reading habits of the Library and Information Science students of the Federal University of São Carlos (Brazil) applying research fields techniques. It identifies, specifically, the profile of a students sample and the profile of readers and non-readers. It shows the reading preferences of the students and the meaning of reading for them; their reading frequency; motivations for reading; ways and styles of reading and their major influences for reading. It also exposes how do students have access to books and their major barriers to reading. The paper also establishes a parallel between some aspects of the students profile and the answers to a questionnaire applied to them. The answers were analyzed and presented in the form of graphics, tables and figures. Results reveal that the course has more readers than non-readers. In fact, it has more readers than the readers average identified in the research Reading Portrait of Brazil in 2008. Our paper identified that all the students has read more than five articles in the last three months.

**KEYWORDS:** Federal University of São Carlos. Library and Information Science Students. Readers and Non-Readers.

### **Referências**

AMORIM, Galeano. (Coord.). **Retratos da leitura no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2008. Disponível em:  
<<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2008.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

BRITTO, Luiz Percival Leme. Máximas impertinentes. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Ed. Argus, 1999. p. 97-102.

GRAMMONT, Guiomar de. Texto para formação do leitor. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Ed. Argus, 1999. p. 71-73.

MARCONI, Marina da Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios; publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

MOURA, Maria Aparecida. Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 158-169, jul./dez. 2004. Disponível em:  
<<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/357/166>> . Acesso em: 25 jun. 2009.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 1, p. 118-124, 2005. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/188/18818116.pdf> . Acesso em: 18 out. 2008.

PAULO, Dilene de Fátima de Lima; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do ler ao fazer: práticas de leitura dos discentes do curso de graduação em biblioteconomia, UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em:  
<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/1491/1152>>. Acesso em: 20 out. 2008.

PAVÃO, Andréa. Do leitor imaginário a imagens de leitores em uma universidade. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 1-15, jan./jun. 2002. Disponível em:  
<http://www.revistateias.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/96/97>  
. Acesso em: 20 out. 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A formação do leitor no Brasil: o novo/velho desafio. In: PRADO, J.; CONDINI, P. (Org.). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Ed. Argus, 1999. p. 55-59.

\_\_\_\_\_. **Leitura e realidade brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1997. 160 p.